

# Aula 9 – Pluralidade Poética: Tendências Atuais

Bem-vindo(a) à Aula 9 do nosso Curso de Literatura Brasileira Contemporânea! Sei que o dia pode ter sido longo, mas prepare-se para uma jornada fascinante pelo universo da poesia brasileira mais recente. Imagine que a literatura é um organismo vivo, em constante transformação, e hoje vamos explorar as veias e artérias que pulsam com as novas tendências poéticas, aquelas que moldam o cenário desde os anos 90 até agora.

Por que mergulhar nesse universo? Porque compreender a poesia contemporânea não é apenas acumular conhecimento; é afiar sua percepção sobre o mundo, sobre as vozes que emergem e sobre as formas como a arte reflete e questiona a nossa realidade. Para você, estudante universitário, é uma oportunidade de expandir seu repertório cultural e crítico, essencial para uma formação completa. Para o candidato a concursos, é a chance de dominar um campo que, cada vez mais, aparece em provas e avaliações de títulos, demonstrando sua capacidade de análise e atualização.

Ao final desta aula, você será capaz de identificar as principais características do cenário poético brasileiro pós-anos 90, distinguir as manifestações do lirismo, do engajamento social e da experimentação formal, e reconhecer a importância de vozes femininas e da literatura periférica nesse panorama. Vamos traçar um mapa que nos guiará por essa paisagem rica e multifacetada, conectando o que você já sabe sobre a história da literatura com as inovações que estão acontecendo agora. Prepare-se para ver a poesia de uma forma que talvez você nunca tenha imaginado!

# O Cenário Pós-Anos 90: Um Novo Fôlego para a Poesia

Você já parou para pensar como o mundo mudou radicalmente desde os anos 90? A internet surgiu, as fronteiras se diluíram, e a informação passou a circular em uma velocidade vertiginosa. Em meio a essa efervescência tecnológica e social, a poesia brasileira não ficou parada. Pelo contrário, ela encontrou um novo fôlego, uma energia renovada para se reinventar e dialogar com os desafios e as possibilidades de um novo milênio.

Imagine a poesia como um rio caudaloso que, ao longo do tempo, foi moldado por diferentes paisagens. Nos anos 90, esse rio encontrou novas nascentes e desaguadou em múltiplos afluentes, cada um com sua correnteza e paisagem particular. A rigidez dos cânones literários começou a ser questionada, e a busca por linguagens mais livres, diretas e conectadas com o cotidiano ganhou força. Não era mais apenas sobre o que se dizia, mas sobre *como se dizia e para quem se dizia*.

Essa virada marcou o surgimento de uma poesia mais plural, menos preocupada em seguir uma única escola ou movimento. Autores de diferentes origens e formações começaram a publicar, muitas vezes de forma independente, utilizando novos canais de divulgação, como blogs e fanzines. Era a semente de uma democratização da palavra poética, que se expandiria ainda mais nas décadas seguintes, alcançando públicos e espaços antes inimagináveis.

# Lirismo, Engajamento e Experimentação: Os Pilares da Poesia Atual

Se tivéssemos que construir uma casa para a poesia contemporânea, ela certamente se apoiaria em três pilares robustos: o **lirismo**, o **engajamento social** e a **experimentação formal**. Esses elementos não são mutuamente exclusivos; muitas vezes, eles se entrelaçam e se complementam, criando obras de uma riqueza e complexidade admiráveis. Mas, para entender a pluralidade poética, é útil observá-los individualmente antes de ver como se misturam.

Pense nesses três pilares como as três pernas de um tripé que sustenta uma câmera. Cada perna é essencial para a estabilidade e para que a câmera possa capturar a imagem desejada. Da mesma forma, o lirismo, o engajamento e a experimentação são eixos fundamentais que moldam a produção poética atual, permitindo que ela capte e reflita as diversas facetas da experiência humana. Eles representam as diferentes lentes através das quais os poetas olham para o mundo e o transformam em arte.

O **lirismo**, que sempre foi a alma da poesia, ressurgiu com novas roupagens, explorando a subjetividade em diálogo com o mundo exterior. O **engajamento social** transforma a poesia em um megafone, um grito de denúncia e um abraço de solidariedade. E a **experimentação formal** empurra os limites da linguagem, buscando novas formas de expressão que desafiam o leitor e renovam a própria ideia do que é poesia.

## Lirismo

Expressão de sentimentos, subjetividade

- Tradição poética, eu-lírico
- Poesia do cotidiano
- Reflexões íntimas

## Engajamento

Crítica social, denúncia, celebração cultural

- Consciência política
- Movimentos sociais
- Poesia periférica

## Experimentação

Inovação na forma, linguagem, estrutura

- Vanguarda, metalinguagem
- Poesia visual e sonora
- Formatos digitais

# O Lirismo Revisitado: A Voz do Eu no Mundo Contemporâneo



O lirismo, essa capacidade de expressar sentimentos e emoções profundas, é a essência da poesia desde tempos imemoriais. Mas, no cenário contemporâneo, ele não se limita mais a um eu isolado, contemplando a natureza ou seus próprios dilemas amorosos. O lirismo atual se expande, se contamina e se enriquece ao dialogar com a complexidade do século XXI. Ele se torna um diário íntimo que, de repente, ganha as ruas e se conecta com as experiências coletivas.

Imagine que o poeta lírico de hoje é como um fotógrafo que, em vez de focar apenas em seu próprio reflexo, volta sua lente para o cotidiano ao redor, para as pequenas coisas, para as interações humanas, e encontra nelas a matéria-prima para sua emoção. A subjetividade não se anula, mas se projeta no mundo, encontrando ecos em outras vidas e em outras realidades. É um lirismo que se permite ser político, social, irônico, sem perder sua capacidade de tocar a alma.

📄 **Lirismo Contemporâneo:** Essa nova abordagem permite que o "eu" poético se manifeste de maneiras diversas, seja na celebração do trivial, na reflexão sobre a memória, na angústia existencial ou na alegria simples. É uma forma de nos lembrar que, mesmo em um mundo acelerado e muitas vezes impessoal, a voz individual e a capacidade de sentir continuam sendo forças poderosas, capazes de nos conectar uns aos outros e de dar sentido à nossa experiência.



# Adélia Prado: A Poesia do Cotidiano e o Sagrado no Profano

Quando falamos em lirismo que se conecta com o cotidiano, é impossível não pensar em **Adélia Prado**. Sua obra é um convite a olhar para o ordinário com olhos de ver, a encontrar o sagrado no profano, o extraordinário no trivial. Ela nos ensina que a poesia não está apenas nos grandes temas ou nas palavras rebuscadas, mas na panela no fogo, na roupa no varal, na fé simples, no corpo que envelhece, na vida que pulsa dentro de casa e na rua.

Adélia Prado, com sua linguagem direta e cheia de musicalidade, é como uma lupa que revela a beleza escondida nas coisas mais simples. Ela desmistifica a poesia, trazendo-a para perto da experiência humana mais autêntica, especialmente a feminina. Seus poemas celebram a mulher em suas múltiplas facetas: mãe, esposa, amante, dona de casa, pensadora, crente. Ela nos mostra que a força e a profundidade podem residir na aparente simplicidade, e que a vida, em sua totalidade, é matéria poética.

"Quando nasci um anjo esbelto, desses que tocam trombeta, anunciou: vai! Anda! Brilha! / Mas a vida é uma série de nãoos que a gente vai dizendo."

— Adélia Prado, *"Com licença poética"*

Essa capacidade de misturar o sublime com o prosaico, o divino com o humano, é a marca registrada de sua obra. Ela nos convida a uma observação atenta do mundo, a valorizar cada instante e a encontrar a poesia que já existe em nossas próprias vidas.

# O Engajamento Social: A Poesia como Grito e Transformação

## Voz aos Silenciados

A poesia engajada dá voz a quem historicamente foi silenciado, transformando experiências marginalizadas em arte potente e necessária.

## Denúncia e Resistência

Ela se derrama sobre as injustiças, as desigualdades, o racismo, o machismo, a violência, funcionando como instrumento de denúncia e resistência.

## Transformação Social

Não se contenta em ser apenas bela; ela quer ser relevante, quer provocar, quer transformar a realidade e construir um mundo mais justo.

A poesia, em sua essência, sempre foi uma forma de expressão. Mas, para muitos poetas contemporâneos, ela é também uma ferramenta poderosa de intervenção, um megafone para as causas sociais e um grito de resistência. O **engajamento social** na poesia não é uma novidade – pense nos modernistas ou nos poetas da Geração de 45 –, mas ele ganha novas cores e urgências no cenário atual, impulsionado por movimentos sociais, pela luta por direitos e pela necessidade de dar voz a quem historicamente foi silenciado.

Imagine a poesia engajada como um rio que transborda suas margens, não para causar destruição, mas para irrigar a terra seca, levando vida e fertilidade a lugares que antes eram áridos. Ela se derrama sobre as injustiças, as desigualdades, o racismo, o machismo, a violência, e sobre as celebrações de identidades e culturas marginalizadas. É uma poesia que não se contenta em ser apenas bela; ela quer ser relevante, quer provocar, quer transformar.

Essa vertente da poesia se manifesta de diversas formas, desde a denúncia explícita até a construção de narrativas que resgatam a memória e a dignidade de grupos oprimidos. Ela se conecta diretamente com a realidade, utilizando uma linguagem muitas vezes crua e direta, que busca impactar o leitor e convidá-lo à reflexão e à ação. É a arte a serviço da vida, da justiça e da construção de um mundo mais equitativo.

# Literatura Periférica e Marginal: Vozes que Quebram o Silêncio

Dentro do vasto campo do engajamento social, a **Literatura Periférica e Marginal** emerge como um dos fenômenos mais vibrantes e transformadores da poesia brasileira contemporânea. Por muito tempo, as vozes das periferias urbanas foram ignoradas ou estereotipadas pela literatura "oficial". Mas, a partir dos anos 2000, e com raízes nos anos 90, essa realidade começou a mudar drasticamente. A periferia, antes vista apenas como cenário de problemas, tornou-se um centro efervescente de produção literária.

Pense na literatura como um mapa. Por muito tempo, esse mapa destacava apenas as grandes cidades e os centros culturais estabelecidos. A literatura periférica é como um movimento que expande esse mapa, desenhando e iluminando territórios antes ignorados, mostrando que a riqueza cultural e a capacidade de contar histórias existem em todos os cantos. Autores como **Ferréz** e **Sérgio Vaz** são nomes fundamentais nesse processo, trazendo para a cena literária a realidade, a linguagem e as perspectivas de quem vive nas margens.



- ❏ **Saraus e Cultura Viva:** Os **saraus**, como o Sarau da Cooperifa, idealizado por Sérgio Vaz, tornaram-se espaços vitais para a circulação e celebração dessa poesia. Neles, a palavra é compartilhada em voz alta, em performances que misturam poesia, música e spoken word, criando uma experiência coletiva e potente. Essa literatura não apenas denuncia a violência e a exclusão, mas também celebra a cultura, a resistência e a identidade de um povo, quebrando o silêncio e afirmando sua existência com força e originalidade.

# A Experimentação Formal: Desafiando Limites e Criando Novas Formas

Se o lirismo nos conecta com o sentir e o engajamento com o mundo, a **experimentação formal** nos convida a repensar a própria estrutura e os limites da linguagem poética. No cenário contemporâneo, a busca por novas maneiras de dizer é incessante. Os poetas não se contentam em apenas usar as formas existentes; eles as desconstruem, as reinventam e criam novas, desafiando as convenções e expandindo o que entendemos por poesia.



Imagine um artista plástico que, em vez de usar apenas tela e tinta, começa a incorporar materiais inusitados – metal, plástico, luz, som – em suas obras. É assim que a experimentação formal atua na poesia. Ela se liberta das amarras tradicionais da métrica, da rima e até mesmo da linearidade, buscando na metalinguagem, na intertextualidade, na poesia visual, sonora e digital, novas possibilidades de expressão. O poema pode se tornar uma imagem, um som, uma performance, um código.

Essa vertente da poesia é um convite à curiosidade e à abertura. Ela nos mostra que a linguagem não é um sistema fixo, mas um campo vasto de possibilidades criativas. Ao desafiar as expectativas, a poesia experimental nos força a olhar para as palavras de uma nova maneira, a perceber seus sons, suas formas visuais e suas múltiplas camadas de sentido. É uma forma de manter a arte viva e em constante renovação, sempre buscando o inusitado e o surpreendente.

# Ricardo Aleixo: A Poesia Multimídia e a Reinvenção da Linguagem

Quando falamos em experimentação formal, um dos nomes que imediatamente vêm à mente é o de **Ricardo Aleixo**. Ele é um verdadeiro arquiteto da palavra, mas não se limita ao papel. Aleixo transita com maestria entre diversas mídias, explorando a poesia sonora, visual, performática e digital, mostrando que a linguagem poética pode ser muito mais do que apenas letras impressas. Sua obra é um convite a uma experiência sensorial completa, que desafia o leitor a ouvir, ver e sentir o poema.

Pense em Ricardo Aleixo como um DJ que não mixa apenas músicas, mas palavras, sons, imagens e gestos. Ele cria paisagens poéticas complexas, onde o significado emerge não só do que é dito, mas de como é dito, da entonação da voz, do ritmo, da disposição gráfica das palavras, da interação com o público. Sua poesia é um laboratório constante, onde a linguagem é desconstruída e reconstruída em novas formas, sempre buscando expandir as fronteiras da expressão.

Um exemplo marcante de sua obra é a forma como ele utiliza a performance. Em suas apresentações, o poema ganha corpo, voz e movimento, transformando-se em um evento ao vivo que transcende a leitura silenciosa. Ele nos lembra que a poesia tem uma dimensão oral e performática intrínseca, e que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa para explorar essas possibilidades. Sua obra é um convite a entender a poesia não apenas como texto, mas como uma experiência total.

# Angélica Freitas: Ironia, Cotidiano e o Olhar Feminino Contemporâneo



## Lente Crítica

Angélica Freitas funciona como uma lente de aumento que revela o absurdo e o cômico nas situações mais banais do dia a dia, expondo contradições sociais.



## Humor Inteligente

Utiliza uma linguagem aparentemente simples e coloquial, mas que esconde camadas de crítica social e reflexão sobre a condição da mulher contemporânea.



## Questões Femininas

Aborda temas como corpo, beleza, envelhecimento, relações amorosas e expectativas sociais impostas às mulheres com perspectiva original e subversiva.

Outra voz essencial na experimentação formal, com um toque particular de lirismo e engajamento, é a de **Angélica Freitas**. Sua poesia é um sopro de ar fresco, marcada por uma ironia mordaz, um humor inteligente e um olhar aguçado para o cotidiano e para as questões femininas contemporâneas. Ela desconstrói clichês, questiona padrões e nos faz rir enquanto nos provoca a pensar profundamente sobre a sociedade e sobre nós mesmos.

Em "Um útero é do tamanho de um punho", por exemplo, ela aborda a questão da maternidade e da autonomia feminina com uma franqueza e um humor que desarmam.

A poesia de Angélica Freitas é um convite a questionar o óbvio, a rir de nós mesmos e a enxergar o mundo com um olhar mais crítico e menos complacente. Ela nos mostra que a poesia pode ser divertida, inteligente e profundamente relevante, sem perder sua capacidade de emocionar e provocar.

# Protagonismo Feminino: Novas Vozes, Novas Perspectivas

A literatura brasileira sempre teve grandes autoras, mas o cenário contemporâneo testemunha um florescimento sem precedentes do **protagonismo feminino** na escrita. Mais do que nunca, as vozes das mulheres estão ganhando visibilidade, espaço e reconhecimento, trazendo consigo novas perspectivas, temas e abordagens que enriquecem profundamente o panorama literário. É um movimento crucial que não apenas celebra a diversidade, mas também corrige uma lacuna histórica.

Pense nesse fenômeno como um coro que, por muito tempo, teve algumas de suas vozes mais potentes silenciadas ou relegadas ao segundo plano. Agora, esse coro se expande, ganha novas e poderosas vozes, e a harmonia se torna mais rica e complexa. As autoras contemporâneas estão explorando com profundidade questões de gênero, identidade, memória, violência, ancestralidade e as complexidades das relações humanas, muitas vezes a partir de um olhar que desafia as estruturas patriarcais e machistas.

A ascensão dessas escritoras não é apenas uma questão de representatividade; é uma questão de enriquecimento literário. Elas trazem para a mesa narrativas que antes eram invisíveis, experiências que não eram contadas e formas de expressão que desafiam o *status quo*. É um convite a uma leitura mais atenta e sensível, que nos permite compreender o mundo através de múltiplos olhares e a valorizar a potência transformadora da escrita de autoria feminina.



# Conceição Evaristo e a Escrevivência: Memória e Resistência



No epicentro desse protagonismo feminino, a figura de **Conceição Evaristo** brilha com uma intensidade particular. Sua obra não é apenas literatura; é um ato de resistência, um resgate de memória e uma celebração da vida negra e feminina no Brasil. Ela cunhou o termo "**escrevivência**" para definir sua prática literária, que é a escrita que nasce da vivência, da experiência de vida, especialmente da mulher negra, transformando a dor em arte e a memória em força.

Imagine a "escrevivência" como um fio que tece a história de um povo, de uma família, de uma mulher, a partir de suas próprias mãos. Não é apenas contar uma história, mas vivê-la novamente no ato da escrita, dando voz a gerações silenciadas e revelando a riqueza de uma cultura que resiste. Conceição Evaristo nos mostra que a literatura pode ser um poderoso instrumento de denúncia do racismo e do machismo, mas também de afirmação da beleza, da resiliência e da sabedoria ancestral.

📖 **Obras Fundamentais:** Seus contos e romances, como "Ponciá Vicêncio" e "Becos da Memória", mergulham nas profundezas da experiência afro-brasileira, explorando temas como a escravidão, a diáspora, a identidade, a maternidade e a luta por dignidade. A linguagem de Conceição é poética e visceral, capaz de emocionar e provocar reflexão. Ela nos convida a valorizar a literatura não apenas como entretenimento, mas como um registro histórico e social fundamental, capaz de transformar nossa percepção do mundo.

# Outras Vozes Femininas Relevantes: Ampliando o Panorama

Além de Conceição Evaristo, o cenário literário contemporâneo é um jardim com flores de diferentes cores e perfumes, cultivado por uma multiplicidade de autoras que enriquecem a nossa compreensão do Brasil e da condição humana. Reconhecer essa diversidade é crucial para entender a amplitude e a profundidade da escrita feminina atual, que aborda uma vasta gama de temas e estilos.

Pense nessas autoras como diferentes lentes que nos permitem ver o mundo sob novas perspectivas. **Ana Maria Gonçalves**, por exemplo, com seu monumental "Um Defeito de Cor", nos leva a uma jornada épica pela história e identidade afro-brasileira, misturando pesquisa histórica com uma narrativa envolvente. **Carla Madeira**, com obras como "Tudo é Rio", explora as complexidades das relações humanas, as emoções mais profundas e os dilemas morais com uma prosa fluida e cativante. E até mesmo **Itamar Vieira Junior**, embora seja um autor, merece destaque aqui por criar personagens femininas de uma força e profundidade extraordinárias, como a protagonista de "Torto Arado", que se tornaram ícones de resistência e representatividade.

## **Ana Maria Gonçalves**

**Foco:** História, identidade afro-brasileira, memória

**Estilo:** Prosa épica, pesquisa histórica, realismo

**Obra:** *Um Defeito de Cor*

## **Carla Madeira**

**Foco:** Relações humanas, emoções, dilemas morais

**Estilo:** Prosa fluida, introspectiva, psicológica

**Obra:** *Tudo é Rio*

## **Itamar Vieira Junior**

**Foco:** Ancestralidade, terra, personagens femininas fortes

**Estilo:** Realismo mágico, crítica social, oralidade

**Obra:** *Torto Arado* (pelas protagonistas femininas)

Essas vozes, cada uma a seu modo, contribuem para um panorama literário mais rico e inclusivo. Elas nos mostram que não existe uma única forma de ser mulher ou de escrever sobre a experiência feminina, e que a literatura é um espaço de infinitas possibilidades para explorar a complexidade da vida.

# A Poesia Digital e as Novas Plataformas: Onde a Palavra Encontra a Tela

No mundo hiperconectado em que vivemos, a poesia encontrou um novo palco: a internet. A **poesia digital** e o uso de **novas plataformas** transformaram não apenas a forma como a poesia é criada, mas também como ela é consumida e compartilhada. Blogs, redes sociais, podcasts e vídeo-poemas se tornaram espaços vibrantes onde a palavra encontra a tela, alcançando públicos que talvez nunca tivessem acesso à poesia de outras formas.

Imagine a poesia que, antes confinada aos livros e aos palcos, agora migra para o streaming, para as telas dos celulares e computadores. Essa transição não é apenas uma mudança de suporte; ela redefine a própria natureza do poema. A poesia digital pode incorporar elementos visuais, sonoros e interativos, transformando a leitura em uma experiência multimídia. Ela se torna mais acessível, mais democrática e, muitas vezes, mais imediata, dialogando diretamente com a linguagem e os ritmos da era digital.



---

## Blogs e Sites

Espaços pessoais para publicação independente e construção de comunidades literárias online.



---

## Redes Sociais

Instagram, TikTok e YouTube como palcos para declamação, poesia visual e performances curtas.



---

## Podcasts

Formato de áudio para explorar a dimensão sonora da poesia e criar experiências imersivas.



---

## Vídeo-Poemas

Integração de imagem, som e texto em obras multimídia que expandem as possibilidades poéticas.

Plataformas como Instagram, TikTok e YouTube se enchem de poetas que declamam seus versos, criam poemas visuais ou experimentam com a poesia sonora. Essa democratização da produção e do consumo poético é um fenômeno fascinante, que permite a emergência de novas vozes e a formação de comunidades de leitores e criadores. É uma prova de que a poesia é uma arte viva, capaz de se adaptar e de florescer em qualquer ambiente, sempre buscando novas formas de tocar e provocar.

# Consolidação e Autoavaliação

Chegamos ao fim da nossa jornada pela pluralidade poética contemporânea! Percorremos um caminho que nos levou desde o cenário efervescente pós-anos 90 até as vozes mais atuais, passando pelo lirismo renovado, o engajamento social e a experimentação formal. Vimos como autores como Adélia Prado, Ricardo Aleixo e Angélica Freitas, ao lado de movimentos como a literatura periférica e o protagonismo feminino (com Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves, Carla Madeira e as personagens de Itamar Vieira Junior), redefinem e enriquecem a poesia brasileira. A poesia de hoje é um espelho multifacetado do nosso tempo, diversa, potente e em constante diálogo com a realidade.



## Identifique

Ao ler um poema contemporâneo, tente identificar se ele pende mais para o lirismo, o engajamento ou a experimentação.



## Explore

Busque por autores da literatura periférica para expandir seu repertório e compreender novas perspectivas.



## Valorize

Explore a obra de autoras femininas para perceber a riqueza de temas e abordagens que elas trazem.



## Experimente

Não tenha medo de experimentar a poesia em diferentes formatos, incluindo os digitais.

# Autoavaliação

**1 Qual das seguintes características NÃO é um pilar central da poesia brasileira contemporânea abordada nesta aula?**

1. Lirismo revisitado
2. Engajamento social
3. Rigidez formal clássica
4. Experimentação formal

**2 A "escrevivência", conceito cunhado por Conceição Evaristo, refere-se a:**

1. Uma técnica de escrita automática, sem revisão.
2. A escrita que nasce da vivência, especialmente da mulher negra, transformando a memória em força.
3. Um estilo de poesia visual, com foco na caligrafia.
4. A criação de poemas em colaboração com outros autores.

**3 Ricardo Aleixo é um poeta conhecido por sua:**

1. Adesão estrita à métrica e rima tradicionais.
2. Poesia multimídia, explorando formatos sonoros, visuais e performáticos.
3. Exclusiva dedicação à poesia do cotidiano e do sagrado.
4. Crítica social através de narrativas longas e romances históricos.

**4 A literatura periférica e marginal, com nomes como Ferréz e Sérgio Vaz, tem como principal característica:**

1. A busca por temas universais desvinculados da realidade local.
2. A valorização de uma linguagem erudita e hermética.
3. A emergência de vozes e narrativas das margens urbanas, denunciando e celebrando suas realidades.
4. A exclusividade de publicação em grandes editoras.

**5 Questão Dissertativa**

Explique, em 3 a 5 linhas, como a obra de Adélia Prado exemplifica o "lirismo revisitado" na poesia contemporânea.

# Gabarito

1

## Resposta: c)

A rigidez formal clássica **NÃO** é um pilar da poesia contemporânea, que busca justamente romper com essas estruturas.

2

## Resposta: b)

A "escrevivência" é a escrita que nasce da vivência, especialmente da mulher negra, transformando a memória em força.

3

## Resposta: b)

Ricardo Aleixo é reconhecido por sua poesia multimídia, explorando formatos sonoros, visuais e performáticos.

4

## Resposta: c)

A literatura periférica se caracteriza pela emergência de vozes das margens urbanas, denunciando e celebrando suas realidades.

5

## Resposta Esperada (Questão 5)

Adélia Prado exemplifica o lirismo revisitado ao focar no cotidiano e no aparentemente trivial (afazeres domésticos, fé simples, corpo), elevando-os à categoria de matéria poética. Ela não se isola em um eu-lírico distante, mas projeta sua subjetividade na observação atenta do mundo ao redor, encontrando o sagrado no profano e mostrando que a poesia pode habitar a vida comum, com uma linguagem direta e profunda.



# Conexão com a Próxima Aula

Nesta aula, exploramos a pluralidade poética, incluindo a dimensão performática em autores como Ricardo Aleixo e nos saraus. Na **Aula 10 – A Performance Poética e os Slams**, aprofundaremos ainda mais essa vertente, mergulhando no universo dos slams, da poesia falada e de como a palavra ganha corpo e voz no palco, transformando a experiência poética em um evento ao vivo e participativo. Prepare-se para mais ritmo e emoção!

---

## Recursos Adicionais

- **Livro:** "Antologia Poética" de Adélia Prado (para aprofundar no lirismo do cotidiano).
- **Documentário:** "Poesia de Rua" (para visualizar o movimento dos saraus e a literatura periférica).
- **Site/Plataforma:** Canal do YouTube de Ricardo Aleixo (para experimentar a poesia multimídia).
- **Artigo:** "Escrevivência: a escrita de Conceição Evaristo" (para entender o conceito em profundidade).

**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.